escb
Camilo Castelo Branco

QUADRO EQAVET

DOCUMENTO BASE

Ano Letivo 2019/2020

QUADRO EQAVET

Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a

Educação e Formação Profissionais

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real

Morada e contactos da entidade formadora

Largo dos Freitas | 5000 - 657 Vila Real
Telefone: 259 309 430
Email: secretaria@esccbvr.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diretora: Helena Correia
EMAIL: helena.correia.depbg@esccbvr.pt

Conteúdo

1. Enquadramento 4

a. Natureza da instituição e seu contexto 5

b. Missão, visão e valores 6

2. Diagnóstico estratégico - análise swot da Escola 8

3. Objetivos estratégicos 11

Estrutura orgânica da instituição e cargos associados 14

4. *Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP 15

5. Identificação da oferta formativa de nível 4 19

6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET 20

Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição 27

Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP 29

Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição 38

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar) 39

Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP 40

Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP 42

Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados) 45

Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP 45

Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação. 46

Anexos 48

Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu. Neste contexto foram colocados à disposição das autoridades e dos operadores de EFP uma série de instrumentos comuns para a gestão da qualidade assentes numa articulação reforçada entre os diferentes parceiros, denominados, *stakeholders* (como decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização/supervisão regulares com recurso a mecanismos de avaliação interna e externa tendo como objetivo a melhoria contínua e continuada do sucesso e da eficiência da oferta formativa.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

1. Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão);

   Planeamento - definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis

   Implementação - estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos

   Avaliação - desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados.

   Revisão - desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

2. Quatro critérios de qualidade - aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (um critério para cada fase do ciclo);
3. Descritores indicativos - que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua "operacionalização" e que estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP (cf. Anexo 1 da referida Recomendação);
4. Dez indicadores de referência - que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados (cf. Anexo 2 da referida Recomendação).

Para a operacionalização deste processo foi laborado este Documento Base que visa um duplo propósito, a saber:

1. Assegurar e firmar o compromisso desta instituição de ensino com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, e com a melhoria contínua da oferta de EFP, naquela que é a sua missão, visão e intervenção.
2. Definir as mudanças a implementar na Escola Secundária camilo castelo Branco, Vila Real, face àqueles que são os princípios EQAVET e as práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar.

a. Natureza da instituição e seu contexto

Este estabelecimento de ensino, que celebrou em 1998 cento e cinquenta anos de existência, encontra-se em funcionamento desde 1848. A Escola Secundária Camilo Castelo Branco - Vila Real situa-se no Centro histórico da cidade, junto à Câmara Municipal, no Largo dos Freitas (antiga Praça Velha), e do Museu da Vila Velha.

Mapa da localização da Escola Secundária / 3 Camilo Castelo Branco - Vial Real.

Fonte: Google Earth 2018

O Concelho de Vila Real ocupa uma superfície de 378,8 Km^2, distribuída por 20 freguesias, integrando a Região Norte de Portugal Continental e a NUT III do Douro. A cidade de Vila Real é a sede do concelho, que mantém características rurais ainda relevantes.

Os níveis de instrução da população do concelho evidenciam alguma melhoria relativamente às décadas anteriores, tal como se verifica a nível nacional. No entanto, a distribuição da população com 15 ou mais anos pelos diferentes níveis de instrução é ainda relativamente baixa, já que cerca de 10% não é detentora de qualquer nível de Escolaridade; 53,3% apresenta algum grau do ensino básico, mas apenas 17,7% o concluiu. A taxa de analfabetismo, em decréscimo, assume o valor de 5,5%. Quanto aos ensinos secundário e superior representam, respetivamente, 16,8% e 19% da população residente. De referir que a grande maioria destes valores não apresentam desvios relevantes aos verificados a nível nacional,

o que sugere a importância da população urbana/terciária no contexto do concelho e o papel desempenhado pelas Escolas concelhias de ensino secundário e superior.

b. Missão, visão e valores

Missão

Missão inspirada nos valores humanistas e no conceito de Escola que recusa os (pré)conceitos e que ousa desaprender para se reinventar, investindo, para isso, no diálogo institucional com *stakeholders* internos e externos, tendo em vista a definição, monitorização e implementação de objetivos estratégicos para a promoção do sucesso educativo.

Visão

Até 2021, ano da conclusão do desenvolvimento do atual Projeto Educativo, sempre em construção, a Escola Secundária Camilo Castelo Branco pretende ser reconhecida como um espaço de aprendizagem participado, integrador, pautado pela exigência e por aprendizagens efetivas e significativas nas áreas de competência consignadas no Perfil dos alunos à saída da Escolaridade obrigatória (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e empáticos, dotados de habilidades necessárias à (participação na) mudança e aos modos de lidar com a imponderabilidade e a imprevisibilidade.

Valores

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real tem uma base humanista, promotora da curiosidade, reflexão e inovação, alicerçada em conhecimentos estruturados; como uma Escola inclusiva, promotora da equidade e da democracia, coerente e flexível na gestão do currículo e do trabalho conjunto dos professores no desenvolvimento curricular. Neste contexto, empatia, flexibilidade, ousadia, pertença, sustentabilidade, responsabilidade, exigência e partilha constituem os valores e princípios estruturantes desta Escola.

O plano de ação a desenvolver no período de vigência do presente Projeto Educativo é constituído por eixos e áreas de intervenção, objetivos, metas, ações a desenvolver, de acordo com os princípios e valores orientadores por que se pauta esta Escola dando lugar, no presente Projeto Educativo, à implementação dos seguintes eixos e áreas de intervenção:

EIXOS DE INTERVENÇÃO	ÁREAS DE INTERVENÇÃO
1. Desenvolvimento curricular	1.a. Sucesso educativo
	1.b. Trabalho colaborativo / intervisão
	1.c. Avaliação Curricular

	1.d. Oferta Educativa
2. Cidadania e Desenvolvimento	2.a. Identidade (s)
	2. b. Interculturalidade
	2. c. Disciplina
	2. d. Valorização e responsabilização dos alunos na vida da Escola
	2. e. Desenvolvimento sustentável (ODS's)
	2. f. Cidadania/ética digital
	2. g. Plano Anual de Atividades
	2. h. Biblioteca/Centro de recursos
3. Avaliação	3.a. Avaliação de estruturas e serviços
4. Formação	4.a. Formação docente
5. Imagem e comunicação	5.a. Imagem
	5.b. Comunicação interna e externa
6. Gestão	6.a. Monitorização dos documentos orientadores da Escola (PE, PESC, RI, PAA)
	6.b. Avaliação dos docentes e não docentes, espaços e serviços
	6.c. Formação – pessoal docente e não docente
	6.d. Trabalho colaborativo
	6.e. Recursos humanos
	6. f. Imagem e comunicação
	6. g. *Stakeholders*
	6. h. Espaços e equipamentos
	6. i. Segurança

2. Diagnóstico estratégico - análise swot da Escola

A elaboração desta matriz tem por base o relatório sobre os resultados Escolares do 3º período e da Avaliação Externa relativo ao ano letivo 2017-20181, o último ano de um ciclo de quatro anos, que apresenta, em anexo, tabelas com a evolução dos principais indicadores dos resultados Escolares desde 2014-2015 até 2017-2018, o Relatório de Avaliação Externa 2013-2014, a informação dos relatórios produzidos pela equipa de autoavaliação, nos anos de 2014 a 2018, e pela Biblioteca Escolar, no ano letivo de 2014-2015, e o Projeto de Intervenção de candidatura ao cargo de Diretora. Com base nestes dados, procede-se ao diagnóstico que a seguir se apresenta:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Oferta educativa diversificada; Procura da Escola por alunos e encarregados de educação, em resultado de uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo do pessoal docente e não docente; Liderança (órgãos de direção e líderes intermédios) facilitadora dos processos de inovação e mudança; Melhoria progressiva de resultados Escolares, ao longo do ciclo de estudos; Valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em projetos/concursos de âmbito regional, nacional e europeu; Envolvimento em atividades/projetos curriculares e não curriculares que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana; Diversidade de parcerias e protocolos, estrategicamente estabelecidos, como forma de melhorar os resultados académicos dos alunos e a qualidade do serviço educativo;	Fraco nível de sistematização /aprofundamento das dinâmicas colaborativas; Parca utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação na organização do ensino; Parca organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem, nomeadamente projetos de trabalho, orientadas para a integração e troca de saberes; Fraco nível das práticas pedagógicas inovadoras, tendo em vista a consecução das finalidades do perfil de competências dos alunos (PA); Fracos níveis de intervisão da atividade letiva em sala de aula; Fraca apreciação do impacto do processo de autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como das estruturas organizacionais e funcionais da Escola;

[1] Os dados para a elaboração deste relatório - **Resultados da avaliação interna e avaliação externa (exames nacionais e provas finais) dos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, no ano letivo 2017/2018 (3.º período)** - foram obtidos no programa ALUNOS em utilização nesta Escola, no programa ENES e ENEB, nos dados disponibilizados pelo Júri Nacional de Exames, no sítio do JNE e nos dados fornecidos pelos Diretores de Turma sobre os alunos com apoio e os contactos com Encarregados de Educação.

Relação pedagógica - interações indutoras dos valores e da cidadania empática; Relação/comunicação Diretor de Turma - Encarregado de Educação; Papel da biblioteca Escolar no apoio ao desenvolvimento do currículo e à promoção das literacias e do pensamento crítico; Dia aberto à comunidade – "Sou Camilo" -, envolvendo um conjunto de atividades capazes de reforçar a identidade da Escola, a cultura de proximidade e a divulgação do trabalho realizado; Existência da Associação de Antigos Estudantes.	Fraca eficácia dos mecanismos de informação, comunicação e divulgação entre os diferentes atores educativos; Parco investimento em estratégias de valorização e de marketing concertados para consolidar a identidade da Escola e para elevar a reputação e o reconhecimento da organização; Incipiente contribuição e/ou participação da Associação de Estudantes, dos alunos e dos Encarregados de Educação na elaboração de documentos estruturantes, designadamente o Plano Anual de Atividades, e em iniciativas de natureza recreativa, desportiva ou cultural;

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Adequações curriculares consistentes com a visão e o compromisso de Escola estabelecidos no Perfil dos Alunos; Reforço dos mecanismos de inovação e diferenciação pedagógica, bem como dos mecanismos de educação inclusiva; Consolidação da análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e aprendizagem, numa linha indutora da melhoria de práticas pedagógicas; Intervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia de melhoramento da ação educativa e do desenvolvimento profissional do corpo docente; Aprofundamento da cultura de avaliação e da visibilidade dos seus efeitos (autoavaliação, reflexão e reformulação), sistematizando a recolha, tratamento e divulgação da informação, conducentes à implementação da mudança e das melhorias; Definição de indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas para o PE, de modo a facilitar a sua operacionalização e verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de intervisão pedagógica e do grau de satisfação dos utentes; Implementação de uma metodologia de autoavaliação, formalmente estruturada e envolvendo a comunidade educativa, que agregue a informação	Burocratização do trabalho docente; Desmotivação do corpo docente; Desvalorização da Escola e do seu papel, por parte de algumas famílias; Alguma degradação de instalações e equipamentos; Baixo nível de Escolarização de um número significativo de Pais/encarregados de Educação; Decréscimo da natalidade.

produzida nas diferentes estruturas e serviços. de modo a identificar as áreas de intervenção prioritária e, consequentemente, elaborar/implementar ações de melhoria; Reforço da participação e responsabilização dos alunos, nomeadamente através da Associação de Estudantes e das Assembleias de Delegados, na dinamização de atividades conducentes a uma maior identificação dos alunos com a Escola; Promoção da formação de cidadãos empáticos e responsáveis, conscientes dos Direitos Humanos e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / ODS's propostos pela Agenda 2030; Reforço do papel da Biblioteca Escolar no apoio ao currículo e na formação para as transliteracias; Consolidação das modalidades de comunicação e diversificação dos contextos de interação com todos os agentes educativos; Criação de um Gabinete de Comunicação e Imagem que promova a divulgação atempada de informações, documentação e atividades, melhore a comunicação e afirme uma imagem de Escola; Celebração de novos acordos de cooperação ou de associação; Reforço da valorização das pessoas e dos modos de funcionamento participados e concertados entre todos os intervenientes da vida Escolar; Envolvimento dos agentes educativos na definição do seu plano de formação, adequando-o às suas reais necessidades; Criação de uma bolsa de formadores internos.	

3. Objetivos estratégicos

Os objetivos que norteiam a ação diária da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real vêm descritos no texto abaixo, de forma sumária e agrupados por tipologias.

No que respeita ao Desenvolvimento Curricular:

- Adequar o Currículo Nacional ao contexto da Escola garantindo a coerência e sequencialidade entre Ensino Básico e o Ensino Secundário.
- Dinamizar momentos de apoio à aprendizagem dos alunos.
- Envolver o Serviço de Psicologia e Orientação e o Serviço de Ensino Especial na orientação/construção dos percursos formativos dos alunos.
- Fomentar a aquisição de aprendizagens alicerçadas no desenvolvimento de metodologias integradoras da teoria e da prática.
- Promover a oferta diversificada de Atividades de Enriquecimento Curricular.
- Promover a responsabilização dos alunos pelo seu percurso Escolar proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas.
- Sensibilizar os Pais /Encarregados de Educação para a importância do sucesso Escolar.
- Envolver e responsabilizar os Pais/Encarregados de Educação nos resultados Escolares dos seus educandos.
- Fomentar a criação de uma cultura de Escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno.
- Adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.
- Reforçar o trabalho colaborativo em contexto de aprendizagem e promover a intervenção pedagógica entre pares e entre ciclos.

No que respeita à Cidadania e Desenvolvimento:

- Promover atividades indutoras de atitudes de valorização da Escola.
- Contribuir para o sentimento de pertença a uma comunidade (cidade, região, país).
- Promover a consolidação de valores consignados no PE da Escola: empatia, flexibilidade, ousadia, pertença, sustentabilidade, responsabilidade, exigência e partilha.

- Fomentar a intervenção dos alunos na organização administrativa e pedagógica da Escola e na tomada de decisões.
- Promover uma cidadania global ativa e uma maior consciencialização do papel de cada um na construção de um mundo mais seguro, mais saudável e mais sustentável.
- Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, participativos e empáticos.

No que respeita à Avaliação:

- Promover uma cultura de avaliação, reflexão-ação de todas as estruturas e serviços da Escola, visando a eficácia dos mecanismos internos de transmissão de informação e de planeamento de ações.
- Fomentar a consciencialização coletiva das finalidades e objetivos da instituição e a autoconsciência docente e não docente sobre o seu contributo para a consecução do Projeto Educativo.

No que respeita à Formação:

- Envolver os agentes educativos na definição do seu plano de formação.
- Promover a formação do pessoal docente.
- Incentivar o estabelecimento de parcerias/ protocolos, tendo em vista a operacionalização do plano de formação da Escola.
- Promover a constituição de uma bolsa de formadores internos e a realização do "Dia da Formação" na Escola.

No que respeita à Imagem e Comunicação:

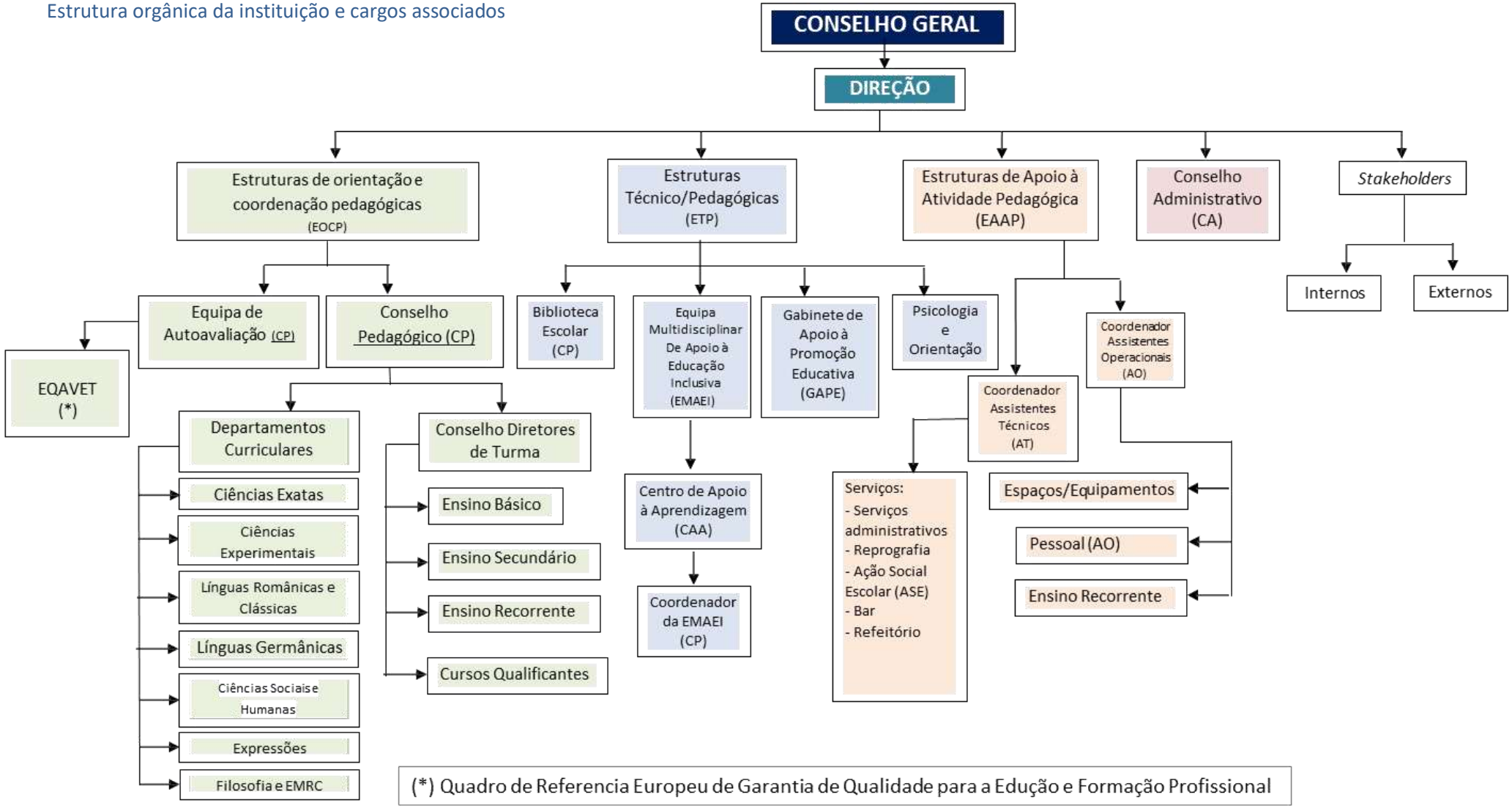
- Criar estratégias de divulgação da imagem da Escola, reforçando a sua identidade.
- Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa.
- Promover a interação com a Comunidade, consolidando o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos.

No que respeita à Gestão:

- Promover a consolidação de práticas de ação conjunta com Encarregados de Educação, designadamente, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

- Intensificar os protocolos e parcerias com instituições externas.

Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



Estrutura Organizacional e Funcional da Escola Secundária Camilo Castelo Branco - Vila Real

4. *Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Tipologia	*Stakeholders*	Responsabilidades conforme regulamento
Internos	Diretores de Turma/Coordenadores de Curso;	Assegurar o aconselhamento e integração dos alunos no Curso; Articular com o Órgão de Direção, bem como com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica, no que respeita aos procedimentos necessários à realização da FCT e PAP e entre os diferentes disciplinas e componentes de formação do Curso; Organizar e supervisionar as diferentes ações, articulando com o Professor Acompanhante, Tutores e alunos e nas atividades a desenvolver no âmbito da formação tecnológica; Assegurar a articulação entre a Escola e as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho, identificando-as, fazendo a respetiva seleção, preparando protocolos, participando na elaboração do Plano de trabalho e dos Contratos de formação, procedendo à distribuição dos alunos por cada entidade e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o Professor acompanhante e o Tutor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; Assegurar o acompanhamento da execução do plano de trabalho do aluno, bem como a avaliação de desempenho dos alunos, em colaboração com a Entidade de Acolhimento; Manter o Órgão de Direção, bem como o Conselho Pedagógico, ao corrente das ações desenvolvidas, apresentando – lhes os problemas que surgirem e que necessitem de resolução pontual.
Internos	Equipa Multidisciplinar (Áreas de Apoio, Tutoria, Psicologia e Área para a Integração e Valorização)	EMAEI: Sensibilizar a Comunidade Escolar para a educação inclusiva propondo medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Promover a articulação com outras estruturas/serviços da Escola e parceiros externos à Escola com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica. SPO: Atuar, como consultor, junto dos diversos Órgãos da Escola, quando para tal for solicitado; Esclarecer alunos e Pais ou Encarregados de Educação quanto às opções curriculares

		oferecidas pela Escola (e Escolas da área) e às suas implicações ao nível do prosseguimento de estudos ou inserção na vida ativa; Cultivar o interesse pela formação e pela aprendizagem e contribuir para a melhoria do rendimento Escolar; Possibilitar, aos alunos do Ensino Secundário e alunos dos Cursos Qualificantes, acesso a estes serviços de acordo com as suas necessidades; GAPE: Promover nos alunos valores de tolerância, responsabilidade, solidariedade e respeito de modo a evitar comportamentos menos próprios em contexto Escolar e social; Implementar ações de sensibilização e promoção de princípios e valores (valorização do indivíduo, valorização da instituição, equidade educativa, responsabilidade e democraticidade); Apoiar o Corpo Docente, em particular os Diretores de Turma, e o Corpo Não Docente na análise e diagnóstico de situações que poderão estar na origem de casos de indisciplina; Dinamizar/desenvolver projetos ou iniciativas em articulação com a Direção com vista à promoção do sucesso educativo.
Internos	Biblioteca	Apoiar a leitura e a investigação, a promover as literacias, a multiculturalidade e a cidadania empática e a fomentar a utilização das ferramentas digitais em contexto educativo; Fomentar o acesso à informação, educação, cultura e lazer, disponibilizando recursos humanos, documentos de diferentes tipos e suportes, equipamentos e um conjunto de serviços e atividades adequados ao perfil e necessidades dos seus utilizadores, Desenvolver a sua atividade de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares, no quadro das finalidades e objetivos definidos no Projeto Educativo da Escola.
Internos	Orientadores Educativos	Articular com o Professor Orientador da FCT e Tutor da Entidade de Acolhimento da FCT; Orientar o aluno, numa atitude de avaliação contínua eminentemente formativa de modo a detetar problemas e melhorar o seu desempenho.
Internos	Pessoal Não Docente	Contribuir para a plena formação, realização, bem-estar e segurança das crianças e alunos; Colaborar ativamente com todos os intervenientes no processo educativo e detetar situações que exijam correção ou intervenção urgente, identificadas no âmbito do exercício continuado das respetivas funções; Respeitar as diferenças culturais de todos

		os membros da comunidade Escolar tornando a Escola num espaço acolhedor para todos.
Internos	Professores/Formadores	Contribuir para a formação e realização integral dos alunos; Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, em especial entre Docentes, Alunos, Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente; Participar na organização e assegurar a realização das atividades educativas; Gerir o processo de ensino e de aprendizagem, no âmbito dos programas definidos; Enriquecer e partilhar os recursos educativos, bem como utilizar novos meios de ensino que lhe sejam propostos, numa perspetiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade da educação e ensino; Colaborar na preservação e uso adequado das instalações e equipamentos e propor medidas de melhoramento e renovação; Cooperar com os restantes intervenientes no processo educativo na deteção da existência de casos de crianças ou jovens com necessidades educativas;
Internos	Alunos/Formandos	Colaborar na elaboração do seu PTI; Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação da FCT para que for convocado; Cumprir, no que lhe compete, o seu PTI; Respeitar a organização do trabalho na Entidade de Acolhimento e utilizar com zelo os bens, equipamentos e instalações da mesma; Não utilizar, sem prévia autorização da Entidade de Acolhimento, a informação a que tiver acesso durante a FCT; Ser assíduo e pontual; Justificar as faltas perante o Diretor de Turma, o Diretor de Curso e o Tutor, de acordo com as normas internas da Escola e da Entidade de Acolhimento; Elaborar os relatórios intercalares e o relatório final da FCT, de acordo com o estabelecido no regulamento interno da Escola.

Internos	Equipa EQAVET	Planear e implementar o sistema de garantia da qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET recorrendo à aplicação do ciclo de garantia da qualidade; Participar em todas as fases de trabalho de forma cooperativa e proativa; Alinhar a visão estratégica e os documentos estruturantes da Escola contemplando os princípios e indicadores EQAVET; Acompanhar os indicadores do sistema de gestão da qualidade (incluindo indicadores EQAVET); Cooperar na definição das metas/objetivos do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais; Identificar os *stakeholders* internos e externos; Elaborar guiões de apresentação do programa EQAVET a todos os *stakeholders*; Criar instrumentos de facilitação da comunicação institucional com todos os *stakeholders* externos; Elaborar e aplicar inquéritos aos *stakeholders* relativos à avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e tratar a informação colhida; Agendar fóruns de dinamização e promoção de novos protocolos com *stakeholders* externos; Fomentar a articulação entre os principais *stakeholders* e estimular o diálogo acerca da qualidade da Entidade de Formação Profissional (EFP); Promover a certificação EQAVET junto da comunidade educativa; Promover a realização de iniciativas para identificar necessidades formativas docentes; Estimular o autoconhecimento necessário à implementação de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua.
Internos	Associação de Pais e EE	Colaborar com a Escola em iniciativas de interesse educativo que visem a melhoria da qualidade do ensino; Contar com a colaboração da Escola no processo de informação aos Pais e Encarregados de Educação; Informar e ser informada regularmente, pelo Diretor, de assuntos de interesse para os Pais e seus Educandos; Incentivar os Pais e Encarregados de Educação a envolverem-se nas atividades promovidas quer pela Associação, quer pela Escola.
Internos	Associação de Estudantes	Colaborar com os Órgãos de Gestão da Escola, em todas as iniciativas de interesse educativo; Solicitar documentação e informação legislativa sobre assuntos que digam diretamente respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Cumprir e fazer cumprir o estipulado no Regulamento Interno da Escola.

Internos	Delegado de Turma	Estar atento aos problemas que afetam a Turma; Assegurar a ligação entre a Turma, o Diretor da Turma e os restantes docentes; Solicitar ao Diretor de Turma a realização de reuniões de turma com o mesmo, para apreciação de matérias relacionadas com o funcionamento da Turma, sem prejuízo do cumprimento das atividades letivas; Participar nos Conselhos de Turma para os quais for convocado; Manter a Turma informada sobre todas as ações em que participe como seu representante.
Externos	Entidades de acolhimento / empregadoras / parceiros e protocolados	Designar o Tutor; Colaborar na elaboração do PTI do aluno; Atribuir ao aluno tarefas que permitam a execução do seu PTI; Colaborar no acompanhamento e na avaliação do desempenho do aluno na FCT; Assegurar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento da FCT, nomeadamente no que diz respeito à integração socioprofissional do aluno na entidade; Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno; Assegurar, em conjunto com a Escola e o aluno, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT.
	Aliados na Educação	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

5. Identificação da oferta formativa de nível 4

Na tabela abaixo apresentamos a nossa oferta formativa, no âmbito do ensino profissional.

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação Do curso	N.º Turmas	N.º Alunos
2018/19	Cursos Profissionais	TAS/TAP – Técnico Auxiliar de Saúde/ Técnico de Apoio Psicossocial	1	26
2019/20	Cursos Profissionais	TAS – Técnico Auxiliar de Saúde	1	20
		TAS/TAP – Técnico Auxiliar de Saúde/ Técnico de Apoio Psicossocial	1	26

6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Fases	Descritores	Cumpriu			Evidências
		Sim	Parcialmente	Não	
PLANEAMENTO Critério de Qualidade **O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.**	• As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP	X			PE.V00 Candidatura pedagógica dos Cursos Profissionais (SIGO)
	• São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos;	X			PE.V00 PAA.V00 A supervisão é efetuada periodicamente sendo expressa nos seguintes relatórios: Relatórios de avaliação interna PAA_AI.V00 PAA_AF.V00 PSE_1P.V00 PSE_2P.V00 PSE_3P.V00 EAD.V00 PCT_1A.V00 PCT_2A.V00

	• É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;	X			Auscultação por parte do CFAEVR das necessidades de formação por parte da Coordenadora do Plano de Formação através dos Coordenadores de Departamento Câmara Municipal: disponibilização de informação sobre o tecido empresarial do concelho | Definição dos cursos a implementar no ciclo formativo seguinte Reunião anual da CIM-DOURO para apresentação das prioridades de formação profissional
	• As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas;	X			RI.V00 Despacho de formalização da equipa de autoavaliação Despacho de formalização da equipa EQAVET (datada de setembro de 2019) MQ.V00
	• Os elementos da equipa participam desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;	X			Despacho formação Equipa EQAVET REG_EQAVET.V00

					Memorandos das reuniões
	• Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP;	X			Reunião anual da CIM-DOURO Câmara Municipal: disponibilização de informação sobre o tecido empresarial do concelho | Definição dos cursos a implementar no ciclo formativo seguinte
	• As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais;	X			Câmara Municipal: disponibilização de informação sobre o tecido empresarial do concelho |Definição dos cursos a implementar no ciclo formativo seguinte Reunião anual da CIM-DOURO para apresentação das prioridades de formação profissional
	• Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente;	x			MQ.V00
IMPLEMENTAÇÃO Critério de Qualidade **Os planos de ação, concebidos em consulta com os**	• Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados no projeto educativo / plano de atividades da Escola.	X			PE.V00 PAA PAA_AI.V00 PAA_AF.V00

***stakeholders*, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.**					PSE_1P.V00 PSE_2P.V00 PSE_3P.V00 EAD.V00 PCT_1A.V00 PCT_2A.V00
	• São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;	X			Protocolos FCT e *stakeholders*
	• O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores;	X			PF.V00 e respetivos relatórios Listagem das ações do CFAEVR, frequentadas por pessoal docente e não docente AF_AFC.V00
	• O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho;	X			Registo de formação interno do CFAEVR

AVALIAÇÃO Critério de Qualidade **As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.**	• A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP;	X			REL_AV_EP.V00 RO.V00
	• A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal;	X			Os resultados e os processos de ensino são avaliados anualmente por esquipas específicas e no caso do Ensino profissional há uma equipa que avalia o sucesso/impacto da Escolaridade no percurso dos formandos e sugere ações de melhoria Por outro lado, a equipa de autoavaliação realiza inquérito de satisfação aos alunos e a toda a comunidade educativa, analisa os mesmos e apresenta um plano de melhoria.
	• A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo;	X			Relatório de autoavaliação REL_AV_EP.V00 Comunicação dos resultados – relatórios analisados no Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Reuniões de Departamento e publicação na página da Escola; PM.V00

	• São implementados sistemas de alerta rápido;	X			Procedimentos de acordo com estipulado no Regulamento dos Cursos Profissionais; Alertas–plataforma online de gestão Escolar GIAE No final de cada período letivo é efetuado o levantamento, no CT, do número de módulos em atraso, por aluno, e são definidas medidas de recuperação – sucesso educativo. Em caso de absentismo o DT comunica de imediato ao Encarregado de Educação e em caso de não resposta alerta a Direção da Escola.
Revisão Critério de Qualidade **Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à**	• São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;	X			Questionário satisfação reação Acompanhamento pós formação Avaliação/Satisfação/Reação – entidade acolhedora em formato papel
	• É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;	X			Os resultados do relatório de autoavaliação e plano de melhoria são publicitados na página WEB da Escola, divulgados e analisados no Conselho Geral, Conselho

revisão das práticas existentes.					Pedagógico e reuniões de Departamentos Curriculares.
	• Os procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;	X			PM.V00
	• Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.	X			Publicação dos resultados e divulgação dos mesmos; Análise e plano melhoria para as não conformidades identificadas. As atas das reuniões de Departamento Curricular e do Conselho Pedagógico refletem a discussão dos resultados, servindo de base à atualização do plano de melhoria/ação.

Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Fases	Descritores	Cumpriu			Estratégias a implementar no processo de alinhamento
		Sim	Parcialmente	Não	
PLANEAMENTO **Critério de Qualidade** O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	• As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP	X			Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET) Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)
	• O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;	X			Despacho de formação da Equipa EQAVET Regimento EQAVET Manual de qualidade

	• Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente;	X			Manual de qualidade
	• O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores;	X			Realizar o levantamento de necessidades Ações de sensibilização EQAVET;
AVALIAÇÃO **Critério de Qualidade** As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	• Colheita de dados e análise	X			Relatório do Operador
REVISÃO **Critério de Qualidade** Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	• São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;	X			Questionários de satisfação aos alunos aplicados no final de cada módulo/UFCD, são analisados, definidas ações de melhoria para os constrangimentos detetados. Elaboração do respetivo relatório de monitorização/avaliação

Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

(nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

STAKEHOLDERS EXTERNOS

E1 – Câmara Municipal de Vila Real

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Reunião para a definição da oferta educativa: - Fevereiro do ano civil em que se inicia o curso.	Disponibilização de informação sobre o tecido empresarial do concelho. Definição dos cursos a implementar no ciclo formativo seguinte
Implementação	Através de e-mail, telefone, eventuais reuniões presenciais. Ao longo de todo o ciclo formativo	Articulação estreita entre a coordenação pedagógica do ensino profissional da Escola e com o vereador da educação ao longo de todo o ciclo de formação.

E2 – CHTMAD

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco / CHTMAD Contacto entre o Diretor de Curso e o representante da Instituição. (Presencialmente/Contacto telefónico/E-mail) 1º Período Letivo	Colaborar no acompanhamento do aluno na FCT; Assegurar, em conjunto com a Escola e o aluno, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT; Facilitar a integração e colocação dos alunos na formação em contexto de trabalho; Apoiar a Escola no desenvolvimento, realização e avaliação das PAPs;

Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco / CHTMAD Contacto entre o Diretor de Curso e o representante da Instituição. (Presencialmente/Contacto telefónico/E-mail) Final da FCT	Colaborar no acompanhamento e na avaliação do aluno na FCT;

E3 – UTAD

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Através de e-mail, telefone, eventuais reuniões presenciais. Ao longo de todo o ciclo formativo	Realização de formação aos docentes ao longo do triénio em que os cursos profissionais decorrem. Divulgação de oferta educativa. Colaborar no acompanhamento e na avaliação do plano EQAVET. Divulgação de projetos diversificados no âmbito do ensino profissional.

E4 – CFAE de Vila Real

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Contacto presencial Ao longo de todo o ciclo formativo.	Definição de um plano de formação de acordo com o levantamento feito na fase de avaliação;

Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Contacto presencial Ao longo de todo o ciclo formativo.	Disponibilizar formação para responder às necessidades e executar a formação sempre que possível nas instalações onde os cursos profissionais são ministrados.
Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Contacto presencial Ao longo de todo o ciclo formativo.	Levantamento das necessidades formativas junto do corpo docente do ensino profissional por auscultação direta e por indicação da equipa EQAVET;

E5 – Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco / Santa Casa da Misericórdia de Vila Real Contacto entre o Diretor de Curso e o representante da Instituição. (Presencialmente/Contacto telefónico/E-mail) 1º Período Letivo	Colaborar no acompanhamento do aluno na FCT; Assegurar, em conjunto com a Escola e o aluno, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT; Facilitar a integração e colocação dos alunos na formação em contexto de trabalho; Apoiar a Escola no desenvolvimento, realização e avaliação das PAPs;
Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco / Santa Casa da Misericórdia de Vila Real Contacto entre o Diretor de Curso e o representante da Instituição. (Presencialmente/Contacto telefónico/E-mail) Final da FCT	Colaborar no acompanhamento e na avaliação do aluno na FCT;

E6 – Cáritas de Vila Real

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco / Cáritas Contacto entre o Diretor de Curso e o representante da Instituição. (Presencialmente/Contacto telefónico/E-mail) 1º Período Letivo	Colaborar no acompanhamento do aluno na FCT; Assegurar, em conjunto com a Escola e o aluno, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT; Facilitar a integração e colocação dos alunos na formação em contexto de trabalho; Apoiar a Escola no desenvolvimento, realização e avaliação das PAPs;
Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco / Cáritas Contacto entre o Diretor de Curso e o representante da Instituição. (Presencialmente/Contacto telefónico/E-mail) Final da FCT	Colaborar no acompanhamento e na avaliação do aluno na FCT;

STAKEHOLDERS INTERNOS

I1 – Diretores de turma/coordenadores de curso

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Presencialmente e sempre que necessário	Reportar à coordenadora pedagógica toda e qualquer situação relativa a: insucesso Escolar, risco e exposição ao abandono. Articular todas as ações/diligências necessárias para garantir o sucesso

		educativo de cada um dos alunos em risco.
Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Final de cada período letivo	Analisar o/s relatório/s estatísticos relativo aos inquéritos de satisfação aplicados a docentes e alunos.

I2 – Direção da Escola

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Janeiro – maio (planeamento pedagógico) Junho – dezembro (planeamento financeiro)	Definição da oferta educativa em parceria com os *stakeholders* externos. Preparação e execução da candidatura financeira relativa à oferta educativa aprovada.
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco	Garantir e afetar todos os recursos humanos/materiais necessários à implementação dos cursos.
Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Final de cada período letivo	Análise dos relatórios de monitorização e avaliação.
Revisão	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo de todo o ciclo formativo	Delinear ajustes e reformulação de procedimentos desajustados; Divulgar as mudanças a introduzir junto dos *stakeholders* internos e externos.

I3 – Conselhos de turma

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo de todo o ciclo formativo	Ministrar formação de qualidade assegurando todas as ações necessárias para o sucesso educativo de todos os formandos.
Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo de todo o ciclo formativo	Reunir regularmente para avaliar o decorrer do processo formativo.
Revisão	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo de todo o ciclo formativo	Definir ações de melhoria para garantir o sucesso educativo de cada um do(s) formando(s).

I4 – Gabinete de apoio ao aluno

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo de todo o ciclo formativo.	Receber as sinalizações vindas dos conselhos de turma sobre atitudes desajustadas, insucesso Escolar e risco de abandono; Analisar as situações e decidir quais as medidas de apoio mais adequadas a cada situação; Implementar as medidas em articulação com o diretor de turma mobilizando os recursos internos e externos necessários, incluindo os *stakeholders* internos e externos; Avaliação no final de cada período letivo e revisão da mesma.

I5 – SPO

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco De fevereiro a abril	Orientação vocacional aos alunos do 9ºano Divulgação da oferta educativa do ensino profissional junto dos alunos do 9º ano de Escolaridade e explicitação dos conteúdos e tarefas de cada curso e respetiva empregabilidade.
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do ano letivo	Acompanhamento psicológico dos alunos sinalizados

I5 – EMAEI

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco De fevereiro a abril	Sensibilizar a Comunidade Escolar para a educação inclusiva propondo medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do ano letivo	Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Promover a articulação com outras estruturas/serviços da Escola e parceiros externos à Escola com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica.

Avaliação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do ano letivo	Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
Revisão	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do ano letivo	Reajustar as medidas de suporte à aprendizagem e apresentar estratégias de melhoria

I5 – Biblioteca

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco De fevereiro a abril	Desenvolver a sua atividade de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares, no quadro das finalidades e objetivos definidos no Projeto Educativo da Escola.
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do ano letivo	Apoiar a leitura e a investigação, a promover as literacias, a multiculturalidade e a cidadania empática e a fomentar a utilização das ferramentas digitais em contexto educativo; Fomentar o acesso à informação, educação, cultura e lazer, disponibilizando recursos humanos, documentos de diferentes tipos e suportes, equipamentos e um conjunto de serviços e atividades adequados ao perfil e necessidades dos seus utilizadores,

I6 – Associação de estudantes/delegados de turma

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS

Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do ano letivo	Auscultação dos alunos sobre as suas preocupações/problemas; Apresentação de propostas de solução ao diretor de turma/direção da Escola; Implementação das atividades relacionadas com a arte, cultura, desporto, saúde, comunicação por forma a promover a plena integração dos alunos dos cursos profissionais.

I8 – Coordenação dos Serviços Administrativos

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	SEDE E MOMENTOS DE DIÁLOGO	TAREFAS
Planeamento	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Início do Ciclo Formativo	Colaboração na candidatura financeira dos cursos profissionais;
Implementação	Escola Secundária Camilo Castelo Branco Ao longo do Ciclo Formativo	Articulação com a direção, diretores de turma e alunos para a aquisição de bens e serviços necessários ao desenvolvimento do curso. Auxiliar no desenvolvimento da ação pedagógica e funcionamento da Escola.

Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

Objetivos estratégicos da Escola	Objetivos do processo de alinhamento	Metas a atingir	Prazo para atingir a meta
5.2 Melhorar a organização e funcionamento da Escola 5.3 Promover boas práticas estratégicas 5.4 Melhorar os resultados Escolares, associando-os ao rigor, exigência e trabalho 5.5 Fomentar os valores da Cidadania	**OB1**- Adequar a oferta educativa às necessidades locais e regionais;	**A** - 40% dos alunos que terminam o curso, encontram-se a trabalhar localmente (CIM-DOURO) e na área de formação;	- Até 31 de Agosto do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação.
	OB2 - A oferta educativa deve contemplar as expectativas dos alunos;	**B** - 75% encontram-se satisfeitos com o curso que estão a frequentar;	- Final do ano letivo.
	OB3 - Garantir a satisfação dos alunos ao longo do ciclo formativo;	**C1** - A taxa de abandono/desistência anual não ultrapassa os 10%; **C2** -A taxa de abandono/desistência do ciclo de formação não ultrapassa os 30%;	- Final do ano letivo - Final do curso
	OB4 - Garantir que os alunos terminam a formação profissional com sucesso;	**D** - 80% dos alunos concluem o curso no tempo previsto;	- Até ao final do ano civil em que termina o ciclo de formação
	OB5 - Garantir a satisfação das empresas;	**E1** - 80% das empresas que acolhem alunos na FCT estão satisfeitas; **E2** - 80% das entidades empregadoras estão satisfeitas com o desempenho dos formandos.	– No final da realização de toda a FCT – Até 31 de agosto do ano seguinte após a conclusão do curso

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Objetivos estratégicos da Escola	Objetivos do processo de alinhamento	Metas a atingir	Indicadores
5.2 Melhorar a organização e funcionamento da Escola 5.3 Promover boas práticas estratégicas 5.4 Melhorar os resultados Escolares, associando-os ao rigor, exigência e trabalho 5.5 Fomentar os valores da Cidadania	**OB1**- Adequar a oferta educativa às necessidades locais e regionais;	**A** - 40% dos alunos que terminam o curso, encontram-se a trabalhar localmente (CIM-DOURO) e na área de formação;	**Ind1** - Taxa de diplomados em profissões relacionadas com o curso, no local de formação (CIM-DOURO)
	OB2 - A oferta educativa deve contemplar as expectativas dos alunos;	**B** - 75% encontram-se satisfeitos com o curso que estão a frequentar;	**Ind2** - Taxa de satisfação anual dos formandos com o curso
	OB3 - Garantir a satisfação dos alunos ao longo do ciclo formativo;	**C1** - A taxa de abandono/desistência anual não ultrapassa os 10%; **C2** -A taxa de abandono/desistência do ciclo de formação não ultrapassa os 30%;	**Ind3** – Taxa de abandono/desistência dos formandos
	OB4 - Garantir que os alunos terminam a formação profissional com sucesso;	**D** - 80% dos alunos concluem o curso no tempo previsto;	**Ind4** – Taxa de conclusão dos formandos
	OB5 - Garantir a satisfação das empresas;	**E1** - 80% das empresas que acolhem alunos na FCT estão satisfeitas; **E2** - 80% das entidades empregadoras estão satisfeitas com o desempenho dos formandos.	**Ind5** - Taxa de satisfação das entidades empregadoras

Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades e têm, por isso, como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo a serem claros para todos os *stakeholders*.

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
Fase Planeamento O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP. São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos. É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas. As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas. O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade. Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP. As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais. Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.
Fase Implementação Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das	Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.

metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.
Fase Avaliação As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP. A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. São implementados sistemas de alerta rápido
Fase Revisão Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Indicadores	Metodologia	Recolha de dados		
		Fonte	Processo	Registo
Ind1.1 - Taxa de alunos integrados no mercado de trabalho em profissões relacionadas ou não com o curso, na região. **Ind1.2 - Taxa de alunos que prosseguem estudos.**	Consulta dos registos na plataforma SIGO	Plataforma SIGO	Contacto presencial telefónico ou e-mail	Preenchimento do registo 5a e 6a
Ind2 **- Taxa de satisfação anual dos formandos com o curso**	Aplicação de instrumento de satisfação-reação aos formandos	Questionário Relatório	Formulário GoogleForms	Questionário preenchido online, em sala de aula com o diretor de turma/diretor de curso Relatório
Ind3 **– Taxa de abandono/desistência dos formandos**	Consulta da Programa de Gestão de Alunos	Programa de gestão de Alunos	Input- Registo de assiduidade na plataforma Output- Índice de faltas e apuramento do número de alunos com assiduidade até ao términus do ano letivo.	Preenchimento do registo 4a

Ind4 – **Taxa de conclusão dos formandos**	Consulta da Programa de Gestão de Alunos	Programa de gestão de Alunos	Input- Lista de alunos inscritos na plataforma Output- número de alunos certificados.	Preenchimento do registo 4a
Ind5 - **Taxa de satisfação das entidades empregadoras**	Aplicação de instrumento de satisfação-reação às Entidades Empregadoras	Entidades empregadoras	Contacto presencial telefónico ou e-mail Formulário GoogleForms	Preenchimento do registo 6b3

Indicadores	Metodologia	Recolha de dados		
		Fonte	Processo	Registo
Ind1 - **Taxa de diplomados em profissões relacionadas com o curso, no local de formação (CIM-DOURO)**	Follow-up	Diplomados	Contacto presencial telefónico ou e-mail	Preenchimento do registo 5a e 6a
Ind2 - **Taxa de satisfação anual dos formandos com o curso**	Satisfação dos formandos	Formandos	Inquérito no final do módulo/UFCD	Inquérito preenchido online, em sala de aula
Ind3 – **Taxa de abandono/desistência dos formandos**	Frequência/ Conclusão	Programa de gestão de Alunos - Alunos	Apuramento do número de alunos que iniciou e terminou o ano letivo	Preenchimento do registo 4a
Ind4 – **Taxa de conclusão dos formandos**	Frequência/Conclusão	Programa de gestão de Alunos - Alunos	Apuramento do número de alunos que iniciou e terminou o ano letivo	Preenchimento do registo 4a

Ind5 **- Taxa de satisfação das entidades empregadoras**	Follow-up	Entidades empregadoras	Contacto presencial telefónico ou e-mail	Preenchimento do registo 6b3

Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Inicialmente. e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com o modelo de avaliação utilizado na Escola, foi indispensável que todos os intervenientes relevantes no processo conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada. Foi por isso necessário que, primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais, e, em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site da ANQEP.

Estes documentos-chave, que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos junto dos diferentes públicos-alvo, tendo sido explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes *stakeholders*, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente e inicia-se com a elaboração dos Planos Anuais de Atividades (PAA) por ano letivo, apoiados no Projeto Educativo. Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da Escola.

Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas, a Equipa EQAVET verifica se existem desvios a estes valores. Em caso afirmativo, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*.

Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

Atividade	Responsáveis e outros (Funções/cargo)	Produto resultante	Prazo	Divulgação
- *Follow-up* (incluiu 1 atividade de preparação com os formandos sobre disponibilização dos dados pessoais, antes da finalização do curso/ inquérito aos formandos e inquérito às entidades empregadoras;	Equipa EQAVET Coordenador da equipa – Márcio Pontes	▪ Preenchimento do Registo dos indicadores ▪ Preenchimento do inquérito de satisfação às entidades empregadoras ▪ Plano de melhoria a implementar no próximo ciclo de formação	- Até 31 de agosto do ano civil seguinte após a conclusão do curso	- Site da Escola, no separador do Ensino Profissional
- Inquérito de satisfação aos formandos no final da UFCD/Módulo	Equipa EQAVET em coordenação com os Diretores de Turma/Curso	▪ Resultados do inquérito e respetivo relatório ▪ Plano de melhoria a implementar pelo Conselho de turma, alunos, Auxiliares de educação, Direção da Escola, CFAEVR	No final do ano letivo 2019-2020 Está previsto ser modular/UFC a partir do próximo ano letivo de acordo com as alterações aprovados	Site da Escola Conselho de Diretores de turma/curso Conselhos de turma

			no conselho geral em e que permitem a implementação deste novo sistema.	
- Articulação estreita entre o Diretor de Turma/curso e o Coordenador Pedagógico	Diretor de Turma e o Coordenador Pedagógico do EP	▪ Diligências junto do formando/Encarregado de Educação e *stakeholders* externos para garantir que o formando não abandona/desiste	- Ao longo de todo o ano letivo	Não se aplica
- Apuramento da taxa de conclusão, nos serviços administrativos	Equipa Eqavet	▪ Taxa de conclusão de cada curso	- Até 31 de Dezembro do ano em que termina o ciclo de formação	- Site da Escola - Conselho de Diretores de turma/curso
- Inquérito de satisfação às empresas da FCT	Equipa Eqavet	▪ Preenchimento do inquérito de satisfação às empresas FCT	- Após a conclusão do 1º período de realização da FCT	- Site da Escola - Junto dos professores orientadores da FCT e Conselhos de Turma

Anexos

CODIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO
AV_EXT.V00	Relatório de Avaliação Externa
AV_INT.V00	Relatório de Avaliação Interna
RI.V00	Regulamento Interno
PI.V00	Plano de Intervenção
PE.V00	Projeto Educativo da Escola
PAA.V00	Plano Anual de Atividades
PAA_AI.V00	Relatório de Avaliação Intermédia do PAA
PAA_AF.V00	Relatório de Avaliação Final do PAA
PF_DIA_FORM_AF.V00	Relatório de Avaliação do Dia da Formação da Escola
PF.V00	Plano de Formação
MPSE_AF_1P.V00	Relatório de Avaliação das Medidas de Promoção do Sucesso - 1P
MPSE_AF_2P.V00	Relatório de Avaliação das Medidas de Promoção do Sucesso - 2P
MPSE_AF_3P.V00	Relatório de Avaliação das Medidas de Promoção do Sucesso - 3P
EP_AF.V00	Relatório de monitorização/avaliação do Ensino Profissional
EP_REG_CCQ.V00	Regimento do Conselho de Cursos Qualificantes
EP_RI.V00	Regulamento Interno – Cursos Profissionais
EP_PCT_2A.V00 **EP_PCT_1A.V00**	Plano Curricular de Turma – 1A | 2A
REG_EQAVET.V00	Regimento da Equipa EQAVET
EAD.V00	Relatório de Avaliação do Ensino à Distância
RO.V00	Relatório do Operador-EQAVET
PA.V00	Plano de Ação-EQAVET
MQ.V00	Manual da Qualidade